



Construção de um calendário de vacinação animal em comunidade da agricultura familiar - aspectos metodológicos

Construction of a schedule of animal vaccination in the family farming community - methodological aspects

ALVES, Kaila Angélica; OLIVEIRA, Francielle dos Santos; OLIVEIRA, Mirelly Caroliny Nunes; SANTOS, Maria Paula Rodrigues; JALFIM, Felipe Tenório; CAMPOS, Ana Claudia

Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, alves.kailaangelica@hotmail.com; frann_scheffer@hotmail.com; mirellycaroliny@outlook.com; paularodrigues.tec@gmail.com; fjalfim@gmail.com; anabutron@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O estabelecimento de estratégias de manejo que objetivam a sanidade dos rebanhos e o bem-estar, é fundamental para a criação animal de base agroecológica. A vacinação é importante para a prevenção de enfermidades e colocar em prática um calendário pode ser determinante para a saúde dos animais e dos que com eles convivem. Por esse motivo, discentes do Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe, através de atividade curricular do módulo AICA, planejaram e construíram junto com agricultores e agricultoras da Comunidade Linda Flor, Porto da Folha, SE, um calendário de vacinação de bovinos, objetivando compartilhar informações sobre a importância dessa estratégia para a manutenção da saúde animal e conseqüentemente para a redução da utilização de medicamentos alopáticos no tratamento de enfermidades que podem ser prevenidas. Por se tratar de uma construção coletiva a atividade foi bem acolhida pela comunidade e estabeleceu um marco de socialização do aprendizado compartilhado.

Palavras-Chave: prevenção; manejo; agroecologia; sanidade; bovinos.

Keywords: prevention; management; agroecology; sanity; bovine

Contexto

A região semiárida sergipana é responsável por 63% da produção leiteira do Estado (EMDAGRO,2016). A bovinocultura de leite, representa uma oportunidade econômica para a agricultura familiar através da produção e comercialização do leite e seus subprodutos como queijo, requeijão e manteiga.

O componente animal nos sistemas de produção da agricultura familiar, é uma importante fonte de renda e complementa outras atividades da propriedade através do fornecimento de insumos como o esterco e o soro do leite para a alimentação de suínos, o que permite integrar os diversos sistemas de produção.

Um dos grandes entraves do sistema é o déficit no manejo sanitário que causa significativos prejuízos econômicos, ora pela perda de animais ora pela necessidade de investimento em tratamento dos doentes. As perdas na produção e a presença de animais infectados influenciam diretamente a renda familiar, a segurança alimentar e a qualidade dos produtos alimentícios de origem animal.

O campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), localizado no município de Nossa Senhora da Glória, Alto Sertão Sergipano, faz parte do projeto de expansão e interiorização da UFS. A conquista do Campus, foi realizada pela mobilização da população sertaneja por cursos que contribuíssem com a qualificação dos jovens de forma integrada com a comunidade e com a cadeia produtiva da região, baseada na agricultura e pecuária.

Em resposta aos movimentos populares, foi criada uma proposta de campus que trabalhasse junto com as comunidades, respeitando e interagindo com os saberes populares. As metodologias ativas foram adotadas como referencial metodológico para a oferta dos conteúdos técnico-científicos, proporcionando o desenvolvimento de



competências, habilidades e atitudes profissionais mais próximos da realidade local, tendo como referencial a agricultura familiar e a agroecologia.

Como componente curricular, o módulo Ações Integradas em Ciências Agrárias – AICA, busca a integração dos discentes com as comunidades rurais e urbanas, utilizando a problematização como metodologia central de ensino. Entre as atividades propostas, a identificação de temas de estudo, pesquisa e extensão, pelos discentes e comunidades, é realizada ao longo do ano letivo.

Entre as comunidades acompanhadas, está Linda Flor, localizada no Município de Porto da Folha, Alto Sertão Sergipano. A comunidade dispõe de uma associação de produtores rurais, fundada em outubro de 1988 e que atualmente dispõe de 60 associados com uma média de 40 projetos aprovados e é considerada um exemplo de associativismo na região. Grande parte dos projetos desenvolvidos pelos agricultores estão vinculadas a pecuária de leite e outras criações de animais como suínos e aves.

Durante o ano letivo de 2018, a partir da articulação entre a Universidade e a Comunidade Linda Flor foram realizadas visitas para identificação de temas de interesse da comunidade e para os quais os discentes, docentes e técnicos da Universidade pudessem contribuir tecnicamente. O grupo participante definiu o tema vacinação de rebanhos como base da atividade. A escolha foi baseada em perdas de animais ocorridas na comunidade em momentos anteriores, decorrentes de doenças infecciosas que poderiam ser reduzidas se medidas de sanidade de rebanho, como a vacinação fossem implantadas.

No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) recomenda a vacinação obrigatória de bovinos para enfermidades como a Febre Aftosa e a Brucelose, através de instruções Normativas e Programas Nacionais de Saúde Animal, que quando implantadas, reduzem a ocorrência dessas enfermidades assim como a transmissão de doenças entre os animais e para os seres humanos.

A utilização de medidas preventivas é essencial para a produção de alimentos seguros e agroecológicos através do fornecimento de alimentos de boa qualidade, livre de zoonoses e sem resíduos de produtos químicos e medicamentos.

Descrição da Experiência

As atividades foram desenvolvidas a partir de visitas à comunidade Linda Flor e durante as atividades pedagógicas do módulo AICA na UFS, Campus do Sertão, ao longo do ano letivo de 2018.

Como ferramenta de diagnóstico, mobilização e diálogo, foi realizado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) seguindo as ideias de Verdejo (2006). A situação considerada problema, vacinação dos rebanhos bovinos, foi definida pelos integrantes da comunidade. Nessa etapa os discentes foram provocados a compreender a realidade local, e desenvolver as habilidades necessárias para contribuir com a sociedade.

Em uma segunda atividade, foi realizado acompanhamento dos sistemas de criação animal e das práticas de manejo rotineiramente utilizadas. Os discentes envolvidos no processo, sistematizaram as informações e estabeleceram um planejamento para a atividade, que incluiu pesquisa e atualização sobre o tema proposto e sistematização das informações.

A partir de então, foram desenvolvidas atividades como: palestras dialogadas e rodas de conversa sobre a importância da vacinação do rebanho e as principais doenças que ocorrem na região. Durante essas atividades foi possível perceber as fortalezas e fragilidades do sistema de criação animal da comunidade. Foram constantes, os relatos por parte dos agricultores, de casos de animais doentes e que necessitaram de



assistência médica veterinária e do uso de medicamentos alopáticos, além do registro de óbitos ou de recuperação desses animais, após um alto investimento no tratamento convencional.

Na sequência, foi construído e proposto um modelo de calendário de vacinação que foi apresentado na sede da Associação da Comunidade Linda Flor aos seus membros. Diante dessa conversa, surgiu a demanda de disponibilizar para cada agricultor, o calendário impresso com informações sobre as vacinas, idade dos animais, períodos e intervalos de vacinação, dose e custo. Também foi elaborado um folder com informações sobre a importância da implantação do calendário de vacinação, principais doenças infecciosas que ocorrem na região, estratégias de vacinação e principais vacinas que devem ser utilizadas para garantir a sanidade dos rebanhos. As enfermidades do calendário construído, foram definidas a partir das doenças com vacinação obrigatória como Febre Aftosa e Brucelose e as que mais acometem animais na região como Raiva, Clostridioses e Leptospirose.

Resultados

O trabalho construído em parceria com a comunidade teve como objetivo esclarecer sobre as práticas de manejo vacinal dentro do sistema de produção. Os agricultores já utilizam a vacinação como estratégia preventiva, mas foi possível perceber a insegurança deles em relação a detalhes como doses e repetições, armazenamento e aplicação das vacinas, para promover a adequada proteção dos animais.

Durante as rodas de conversa a interação foi estimulante para o grupo, demonstrando a boa aceitação e conhecimento dos participantes sobre o tema. Durante a atividade foi possível ainda debater sobre os riscos a saúde humana e animal das enfermidades e discutir as melhores estratégias para evitar a introdução dessas enfermidades nos rebanhos.

A vacinação se configura como um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças e adequado ao sistema de produção agroecológico. A sugestão de um calendário de vacinação adequado a realidade da comunidade poderá permitir aos agricultores, quando implantado, o controle de enfermidades nos rebanhos.

O Projeto inicial foi elaborado para uma família da comunidade Linda Flor, porém devido à demanda de interessados houve a necessidade de ampliar para todos os membros da associação. Com essa abrangência o trabalho foi readequado ao público e através de palestra e roda de conversa, foi apresentado e discutido o calendário de vacinação abordando a necessidade e importância de vacinar o rebanho, as principais doenças, os tipos, preços e vacinas disponíveis no mercado e as estratégias de vacinação.

Durante a discussão houve debate a respeito dos Planos de ação em saúde Animal do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), a importância de manter a vacinação do rebanho atualizada e a exigência de GTA (Guia de Transito Animal) na aquisição de novos animais, visto que esses produtores comercializam os animais em outros estados

Diante da realização do trabalho, foi possível esclarecer a importância do manejo preventivo para a saúde animal e conseqüentemente saúde humana, assim como estimular a redução da utilização de medicamentos alopáticos no tratamento de enfermidades que podem ser prevenidas. Por se tratar de uma construção coletiva a atividade foi bem acolhida pela comunidade e estabeleceu um marco de socialização do aprendizado compartilhado refletindo positivamente na formação dos envolvidos.

Agradecimentos



Os autores agradecem as famílias da Comunidade Linda Flor, nas pessoas de Osvaldo Pereira Lima e Enoque Ferreira Lima, pela acolhida e oportunidade de vivenciar a prática da agricultura familiar em suas casas.

Referências bibliográficas

EMDAGRO – Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe. Acompanhamento Conjuntural da Bovinocultura de Leite 2011-2016. Secretaria de Estado da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário e da Pesca. jul. de 2018. Disponível em <https://emdagro.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/ACOMPANHAMENTO-DA-BOVINOCULTURA-DE-LEITE-EM-SERGIPE-JUL-2018.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2019.

VERDEJO, M. Exp. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar, Março de 2006.